



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2017.
(Do Sr. Rômulo Gouveia)

Requer a apresentação de Voto de Louvor a senhora, Hermosa Pereira Góes, um livro vivo da história da paraíba, que celebrou seus 104 anos de idade.

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 117, inciso XIX, § 3º do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que se digne a registrar nos Anais desta Casa e publicado nos órgãos de Comunicação do Congresso Nacional, Voto de Louvor a senhora, Hermosa Pereira Góes, um livro vivo da história da paraíba aos seus 104 anos de idade.

JUSTIFICATIVA

Hermosa Pereira Góes nasceu em Princesa Isabel, no dia 13 de fevereiro de 1913, enquanto as ruas princesenses se coloriam para receber o carnaval. E por esse motivo, seu nome não poderia ser outro: Hermosa. A palavra que significa “bonita” em espanhol, foi a escolhida por João de Campos Góes e Alexandrina Pereira para chamar sua filha que acabara de nascer Hermosa Pereira Góes.

É impossível falar de Hermosa Góes Sitônio (nome de casada) sem mencionar assuntos como a Revolta de Princesa, o cangaço, o Coronel Zé Pereira, dentre outros tópicos que só quem vivenciou a história de perto, pode



CÂMARA DOS DEPUTADOS

falar. Contudo, é necessário observar outros aspectos da personalidade de Hermosa.

Chegar aos 104 anos de vida já não é das tarefas mais simples, porém, atingir essa meta com lucidez e simpatia é um feito digno de um ser humano ímpar. E as memórias de Hermosa não poderiam deixar de ser registradas e catalogadas. Por esse motivo, convido-lhe a embarcar na história e adentrar nas lembranças dessa mulher de fibra, exemplo de superação, empoderamento e principalmente, força de vontade.

Um dos mais conhecidos “coronéis” do Nordeste, chefe político da cidade de Princesa Isabel e nêmesis do Rei do Cangaço Lampião, era simplesmente o Tio Zé Pereira, de Hermosa. Nos seus relatos, a sobrinha refere-se a o coronel como homem fino, educado e altamente inteligente. Talvez por isso, tenha conseguido tanto respeito. Como Hermosa e seus irmãos perderam o pai muito cedo, Zé Pereira assumiu a responsabilidade sobre os filhos da irmã. Se esforçando para que nada lhes faltasse. E nunca faltou.

Cento e quatro anos, em um período que compreende duas Guerras Mundiais, todas as Copas do Mundo, 25 Olimpíadas da Era Moderna, 10 papas, o primeiro passo do homem na Lua, Ditadura Militar no Brasil, dentre outros eventos que marcaram a história da humanidade, e foram vividos de perto por Hermosa. Mas dentre todos esses fatos históricos, um foi marcante na Paraíba: a Revolta de Princesa Isabel.

A revolução aconteceu em 1930, e tudo começou por conta de divergências políticas e econômicas entre o Governador que dá nome a Capital da Paraíba, e os coronéis do interior, que chefiavam não só a política, como a economia das cidades. E todos eles, encabeçados pelo Coronel Zé Pereira, ou Tio Zé Pereira, para Hermosa. Segundo ela, um homem muito incompreendido. Mas o que se tornou compreensível foi a revolta de Zé Pereira com o governador João Pessoa, quando o mesmo instaurou impostos e cargas



CÂMARA DOS DEPUTADOS

tributárias para as exportações dos grandes latifundiários. E a situação ficou insustentável quando os candidatos do Coronel foram impedidos de concorrer à deputação federal, enquanto aliados do governador não tiveram candidatura barrada. Até que em 1930, Zé Pereira rompe efetivamente com o Estado da Paraíba e proclama Princesa como território livre, com hino e bandeira.

Depois do fim da revolta, o Exército entrou na cidade para restabelecer a ordem pública. De acordo com Hermosa, que ainda não era casada com Zacarias Sitônio, grande amor de sua vida, foi um período muito bom, pois além da paz reinar, a cidade era embelezada pelos jovens e educados militares. Mas com a saída do Exército, a Polícia da Paraíba novamente entrou em Princesa para acabar com qualquer vestígio de revolução. E fez isso da forma mais brutal possível. Atacando e invadindo casas, queimando plantações e matando pessoas no meio das ruas. Não existia outra solução além da fuga.

Enquanto os homens envolvidos se exilaram por todo o Brasil, incluindo Zé Pereira, 70 mulheres foram morar na cidade de Flores (PE). Lá, começaram a trabalhar com costura, trabalhos manuais, ensinando crianças nas escolas, e até vendendo suas jóias. E justamente por essa posição à frente do seu tempo, acabaram sofrendo preconceito justamente por parte das mulheres nativas de Flores. Porém, encabeçadas por Hermosa, lutaram pelo empoderamento feminino naquela cidade.

Depois da anistia e a saída das tropas da polícia da cidade de Princesa Isabel, as mulheres regressaram, após quase seis anos. E nessa volta, já madura, Hermosa Góes descobriu o grande amor de sua vida: Zacarias Sitônio. Digo descobriu, pois ambos já se conheciam desde a infância, mas na volta de Hermosa, a paixão floresceu. Leitor voraz e poeta declarado, Zacarias impressionava sua enamorada pela boca de Augusto dos Anjos. Os versos do livro “Eu”, estavam decorados em sua mente. Era um mar que misturava amor e poesia. E por falar em mar, surgiu daí a



CÂMARA DOS DEPUTADOS

inspiração para os frutos desse amor: Marta, Mariângela e Margareth. As três filhas de Zacarias e de Hermosa, que agora, configurava “Sitônio” como seu sobrenome. Seu cônjuge então, decidiu ingressar na política, e fazer oposição a Nominando Diniz, que passara a comandar a região, já que o tio Zé Pereira se afastara para um sítio em Serra Talhada (PE), em busca de paz. Zacarias, como bom “genro postiço”, elegeu-se prefeito e “guardou o lugar” de Aloysio Pereira, filho do Coronel, que estava no Rio de Janeiro estudando Medicina.

Pode-se dizer que Hermosa Góes Sitônio é uma fonte histórica viva. Assim como um livro que narra histórias que dão asas à nossa imaginação. Ouvir Hermosa é voltar no tempo sem sair do presente. É ver a História (com H maiúsculo) diante de nossos olhos. Que sua sensibilidade não se perca. E que esta princesa de Princesa se eternize como personagem vivo da História do Brasil.

Amiga da família, D. Hemosa é uma pessoa muito querida e generosa com todos a sua volta, um exemplo como patriarca.

Sua longevidade é motivo de alegria e diversas manifestações pelo respeito e a dedicação com que se dedicou a sua vida profissional e no zelo que, sempre, manteve por familiares e amigos.

Mulher íntegra e dedicada à sua família, é um exemplo digno de reconhecimento, devendo ser registrado nos anais da Câmara dos Deputados.

Sala de Sessões, em de de 2017.

RÔMULO GOUVEIA
Deputado Federal
PSD/PB